19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

(X) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

A EXPANSÃO DA CULTURA INDÍGENA NAS REDES SOCIAIS POR MEIO DO COLETIVO DE ESTUDOS E AÇÕES INDÍGENAS

Ana Paula Vieira de Almeida[1]

Letícia Fraga[2]

Resumo: Este trabalho pretende destacar a inserção da tecnologia atual no dia a dia dos povos indígenas e como suas vertentes são utilizadas para fins informativos dessas pessoas. Aborda, ainda, a aproximação dos processos da comunicação com os povos indígenas, tendo foco no audiovisual e nas redes sociais. Como referencial teórico, Oliveira (2014) e Pereira (2010) trazem como pauta o uso das tecnologias pelos povos indígenas e para qual finalidade são usadas. Espera-se que a partir dessa pesquisa seja possível dar mais espaço para os indígenas nas redes sociais e plataformas do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) com o meu conhecimento como graduanda de Jornalismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Além disso, é esperado um maior aprendizado sobre a cultura, sua disseminação e troca de experiências.

Palavras-chave: Redes Sociais. Indígenas. Comunicação.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes Outros: Estudos e Ações Indígenas.

PROJETOS VINCULADOS

[1] Membro de execução de projeto; UEPG; Jornalismo; almeida.ana227@gmail.com.

[2] Coordenadora de projeto; UEPG; DEEL; leticiafraga@gmail.com

Vinculado ao Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto (LET)

PÚBLICO-ALVO

Integrantes indígenas e não-indígenas do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI) e seguidores das páginas do projeto.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Município de Ponta Grossa e outros municípios em que o trabalho chegue (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador etc.).

LOCAL DE EXECUÇÃO

Realizado em Ponta Grossa, no estado do Paraná, na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Esse trabalho se justifica pelo fato de que, atualmente, se tem um grande uso das redes sociais na vida do ser humano. Usa-se para pesquisa, entretenimento, trabalho e divulgações. Ao usar dessa ferramenta, podemos levar informações que a grande mídia não mostra e dessa forma dar acesso ao básico que se deve saber sobre o país. Tem-se visto necessário a discussão sobre os direitos indígenas no governo atual e para isso a melhor maneira de espalhar é movimentando as redes sociais.

É de grande importância abordar essa temática, pois no dia a dia podemos ver que a mídia ainda reproduz uma imagem estereotipada sempre que trata de assuntos indígenas fazendo com que a sociedade acredite que esses povos não têm cultura, são primitivos, preguiçosos e agressivos. Os povos indígenas vivem sua cultura e têm o desejo de mostrá-las para a população brasileira como estratégia de sobrevivência, mas precisam de espaço e acesso às tecnologias. Por isso, devemos dar espaço e visibilidade a partir do nosso espaço privilegiado socialmente e como estudante de jornalismo. Ao fazer um trabalho colaborativo com os indígenas, o jornalista está exercendo sua função de levar a informação ao seu público e

repassando os conhecimentos desses povos à população em geral, para que esta possa de fato conhecê-los.

Pereira (2010), no artigo "Mídias Nativas: a comunicação audiovisual indígena – o caso do projeto 'Vídeo nas Aldeias'", mostra a relação entre os indígenas tendo como suporte de informação e fonte de interação as novas tecnologias. Segundo Pereira (2010), desde a introdução da escrita e da gramatização das línguas indígenas há uma disseminação do rádio, do vídeo e da internet, usadas descontinuamente e de forma difusa pelos povos indígenas. O termo "mídias nativas" é criado pelo sociólogo Massimo Di Felice durante a primeira edição do *Seminário Mídias Nativas*, em 2006, e na segunda edição do evento, o termo é usado incluindo jovens da periferia e de outros grupos marginalizados. As "mídias nativas" fazem com que os povos indígenas interajam com outros produtores de conteúdo, aumentando o ponto de vista sobre seus assuntos.

A partir do projeto "Vídeo nas Aldeias", criado pela ONG Centro de Trabalho Indigenista (CTI), os povos indígenas podem desmitificar a imagem montada pela mídia hegemônica e mostrar pessoas e situações reais. O projeto é pioneiro em audiovisual indígena no Brasil e tinha como objetivo de "fortalecer suas identidades e seus patrimônios territoriais e culturais" (www.videonasaldeias.org. br/2009/biblioteca.php?c=11). Iniciado em 1997, o "Vídeo nas Aldeias" foi criado em uma oficina de formação na aldeia Xavante de Sangradouro (MT), quando os indígenas receberam câmeras e equipamentos de produção audiovisual.

Já no segundo livro escolhido para essa pesquisa, "Mídia índio(s): comunidades indígenas e novas tecnologias de comunicação", de Oliveira (2014), aborda como os povos indígenas têm tido cada vez mais acesso às novas tecnologias, principalmente os jovens. Seu tema central é mostrar a variedade de possibilidades de uso dos meios de comunicação a distância pelos indígenas, além de destacar alternativas para que haja uma maior circulação de informação entre esses povos.

O livro traz, por meio da intermediação do jornalista Bruno Pacheco de Oliveira, dicas e informações sobre internet, produção de conteúdo, pesquisa e roteiro, audiovisual, entre outros. Dessa forma, ele visa ajudar indígenas jornalistas a expandirem sua cultura para as demais pessoas que não fazem parte e mudar a imagem estereotipada que ainda é repassada pela mídia atual.

OBJETIVOS

O objetivo desse projeto é levar à população em geral mais informações sobre os povos indígenas a partir das redes sociais e plataformas do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI). Com a realização da leitura de textos sobre o acesso à tecnologia e uso dela pelos indígenas, serão usadas as informações tomadas a partir deles nos futuros trabalhos e projetos exercidos durante essa pesquisa no CEAI. Por meio de publicações em Instagram, Facebook, Twitter, Youtube e Medium, pretende-se dar voz aos povos indígenas Guarani e Kaingang, a partir do conhecimento adquirido com a atual pesquisa.

É necessário destacar que por conta de a mídia hegemônica atual ainda entregar uma imagem estereotipada dos indígenas, a ação dessa pesquisa nas redes sociais do CEAI é de extrema importância já que atualmente as pessoas usam frequentemente da internet para acessar, além de entretenimento, informações sobre lutas e culturas diferentes. A partir disso, aumentar a visibilidade indígena com a dimensão que a internet tem diariamente na vida da população brasileira.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse projeto pretende realizar um estudo comparado de como são produzidos e entregues os produtos realizados durante o período de um ano dessa pesquisa nas redes sociais do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI), junto com uma revisão bibliográfica do artigo e livro citados. A análise dos conteúdos será feita a partir do trabalho realizado em todas as redes sociais e plataformas do projeto, a fim de tomar conhecimento de como os povos indígenas Guarani e Kaingang puderam externalizar seus conhecimentos com o auxílio do atual trabalho jornalístico.

Além disso, a troca de experiências por meio desse trabalho será produtiva tanto para os indígenas quanto para a atual graduação em Jornalismo. Esses conhecimentos podem ser repassados para frente em futuras produções conjuntas no CEAI e no foco da pesquisa que são as redes sociais.

RESULTADOS

Notou-se que durante os quatro meses de adaptação e trabalho das redes sociais do CEAI, houve um crescimento considerável em seu engajamento. No Instagram, o número de curtidas nas publicações tem aumentado e a conta recebe novos seguidores diariamente. Já no Facebook, o perfil tem bastante alcance com seu público e no Twitter sempre que são postados posicionamentos sobre questões indígenas há apoio.

Crescimento do Instagram e Facebook do CEAI

	Seguidores	Público-alvo	Faixa etária	Cidade/País
Instagram (Período de 3 meses)	244	59,4% mulheres 40,6% homens	Entre 25 e 34 anos	São Paulo Brasil

Fonte: Insights do Instagram.

FOTO(S)

Figura 1 – Layout do CEAI no Instagram



Legenda: Descrição do perfil do CEAI no Instagram organizada de forma clara e objetiva.

Figura 2 – Feed do CEAI no Instagram



Legenda: Feed organizado com modelos escolhidos pelo grupo para reconhecimento na rede social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o presente projeto contribui para a externalização da cultura e dos ensinamentos indígenas, e também para a troca de experiências entre esses povos e os integrantes do Coletivo de Estudos e Ações Indígenas (CEAI). Por meio das redes sociais do projeto, me proponho levar à população em geral mais informações sobre os indígenas, usando do meu conhecimento como graduanda de Jornalismo e da minha leitura pelos artigos expostos nessa pesquisa.

APOIO

Agradeço o apoio da Universidade Estadual de Ponta Grossa no meu presente projeto.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, B. P. Mídia índio(s): comunidades indígenas e novas tecnologias de comunicação. Rio de Janeiro: Contra Capa; LACED, 2014. 96 p.: il. (Série traçados, v. 4)

PEREIRA, Eliete da Silva. Mídias Nativas: a comunicação audiovisual indígena – o caso do projeto Vídeo Nas Aldeias. Ciberlegenda. P. 61-72. Novembro/2010.